

N.º8

CATARINA COSTA

REDE DE LEITURAS

Periferia

Uma mulher em fuga numa cidade tenta passar despercebida entre a multidão como um fantasma. As suas deambulações são também uma travessia interior. Ao mesmo tempo que é conduzida pelo medo, tendo de se focar no que é urgente, ela vai encontrando o seu espaço de reflexão nos lugares que cruza.



O melhor livro que li recentemente

Viagem no Proleterka, de Fleur Jaeggy



O livro que mais desejo ler proximamente

O adversário, de Emmanuel Carrère



A minha livraria indie favorita

Livraria Snob, em Lisboa



Neste momento estou a ver

Neste momento não estou a ver nada. A última série que vi foi **Severance**, da Apple.



Podcasts que recomendo

Muito sinceramente não tenho o hábito de ouvir podcasts.

Músicas que ouvi quando estava a escrever este livro

Gostaria de convidar para um jantar Emily Dickinson, Franz Kafka e George Orwell e passar a noite a falar com eles não necessariamente sobre literatura mas mais sobre o admirável mundo de hoje.

Autores que poderiam escrever a minha biografia

Autores que ainda não nasceram.

Prefiro que a minha biografia seja escrita não agora, mas num futuro distante.

Catarina Costa nasceu em Coimbra em 1985, cidade onde reside e trabalha. Estudou Psicologia Clínica. Tem vários livros de poesia publicados, dos quais se destacam *Marcas de urze* (Cosmorama, 2008), *Chiaroscuro* (Douda Correria, 2016), *Aração da noite* (Companhia das Ilhas, 2016), *Essas alegrias violentas* (Companhia das Ilhas, 2019), *O Vale da Estranheza* (Companhia das Ilhas, 2021) e *Os que não caem como ícaro* (Companhia das Ilhas, 2025). Publicou também dois livros de ficção narrativa: *Periferia* (Guerra e Paz, 2022), o qual venceu o VII Prémio Nacional de Literatura Lions de Portugal, e *E então, lembro-me* (Guerra e Paz, 2023).